



Fundamentos

Discipulado e autoritarismo

Introdução

Discipulado e autoritarismo



Por Vanjo Souza

Nesta octogésima terceira lição do Fundamentos, veremos como deve ser o correto relacionamento e serviço de discipulador e discípulo; qual o modelo bíblico de discipulado adotado no Novo Testamento e, também, buscaremos esclarecer alguns equívocos graves na compreensão do princípio de autoridade. O que Jesus, os apóstolos e os discípulos do primeiro século disseram e fizeram deve ser nossa referência e prática.

1) Risco do autoritarismo no discipulado

Já vimos em lições anteriores como a junta de discipulado é uma relação de amor e serviço, e não uma relação de autoridade. Isso é importante. Ao contrário do que se possa pensar ou até praticar de alguma forma, trata-se, exclusivamente, de uma relação de serviço e amor.

Alguns equívocos graves na compreensão do princípio de autoridade têm trazido problemas nesse relacionamento. Equívocos estes que se tornaram complicados sofismas e, por isso, têm produzido muitos danos no pastoreio do rebanho de Deus e nos relacionamentos entre os santos.

Alguns exemplos inadequados estão sendo, geralmente, retirados do Velho Testamento. Vamos esclarecer isso mais adiante.

Não devemos permitir o uso de autoritarismo no discipulado. Afinal, isso não expressa a prática cristã ensinada por Jesus.

Como Jesus se comportou? Qual foi sua prática? Observamos alguns exemplos claros:

2) Jesus como modelo de discipulador

Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

João 13:1-5

Antes de sua prisão e condenação, o texto bíblico relata que Jesus amou os seus discípulos até o fim. E isso foi uma marca dessa relação. Jesus, sabendo que tudo estava confiado às suas mãos, se fez servo, vestiu-se de humildade e humilhação para cumprir sua missão. Jesus se colocou como servo pequeno, o de menor prestígio ou qualificação.

Exatamente por isso ele é nosso maior modelo e referência.

Lembre-se que os discípulos pertencem a Jesus e não a nós. Ele lavou os pés de seus discípulos para nos dar exemplo de reverência, servidão, amor.



Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

João 13:14-17

Se ele se dispôs a lavar os pés daqueles homens, por que nós não podemos fazer o mesmo? Devemos lavar os pés daqueles a quem Deus nos tem confiado. E isso significa se dedicar, se desgastar, cooperar e dar exemplo.

O ensinar a guardar passa também por ensinar a saber. Jesus deu a conhecer aos discípulos tudo o que recebeu do Pai. Devemos nos esforçar para transmitir tudo que recebemos do Senhor.



mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

João 15:15

Muitas vezes as pessoas caem no engano de querer participar de algum grupo ou função na igreja por puro status, como se isso o deixasse numa condição de maior visibilidade ou de maior importância. Ledo engano. Na igreja não é assim que funciona. Deus não está preocupado com status.

Devemos nos atentar ao que a Palavra diz: Quem quiser ser o maior na igreja, seja aquele que mais sirva.

Pense agora: Você está posto para ensinar, guardar, servir de exemplo. Precisa ser humilde como discipulador para ensinar a quem está sob seus cuidados a querer ser também.

●

Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

Marcos 10:43-45

3) Em que não podemos imitar Jesus no discipulado?

Vale observar que devemos imitar Jesus em tudo, à exceção de uma única coisa.

●

Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; por que eu o sou.

João 13:13

Jesus foi discipulador e Senhor ao mesmo tempo. A ele cabia toda a autoridade e discernimento. A nós, não. Somos apenas discipuladores. Somos discipuladores humanos, frágeis, falhos e pecadores. Por isso, não podemos querer ser ou agir com autoridade de Senhor sobre a vida daqueles que ajudamos na caminhada.

Jesus é o nosso Senhor e também dos discípulos que nos estão confiados. Nós não podemos nunca nos esquecer disso. Ele governa, não nós!

Alguns se comportam como se fossem e exercessem autoridade que Deus não atribuiu ou delegou. Isso agride a igreja de Deus e pode gerar danos nos relacionamentos na casa de Deus. Trata-se de uma autoridade equivocada. Se fizermos isso, não haverá vida saudável para aqueles que estão sob nossos cuidados.

4) O modelo de Paulo

Como já dissemos antes, os romanos tinham escravos para todas as funções e serviços da casa, do reino. A exemplo disso, existiam as amas, mulheres que eram escravas, uma espécie de babá para suas donas.

Elas cuidavam dos filhos e dos bebês dos seus senhores. Não tinham a opção de não servir. Não podiam ficar doentes e deixar o trabalho de lado.

Nessa analogia, Paulo tinha um coração de mãe (de amar, cuidar, acolher) e uma mente de escravo (como essas amas que cuidavam das crianças).



Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros. Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos; assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.

1 Tessalonicenses 2:6-8

No texto acima, Paulo está dizendo que se fez escravo daqueles que Deus lhes confiou. Ele estava disposto a se sacrificar no serviço e no amor. E não servia murmurando ou com peso, ele tinha uma mente materna, de sacrifício, zelo, acolhimento.

Paulo pregava a ele mesmo como servo. E a Jesus como Senhor. Ele se colocava como servo dos santos, por amor de Jesus.



Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

2 Coríntios 4:5

Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?

2 Coríntios 12:15

Paulo estava vivendo para servir à igreja, aos santos, como Cristo fazia.

Que nós, como discipuladores, sejamos desafiados a guardar tudo o que Jesus ensinou. Para servirmos, sobretudo, com exemplo.

Paulo estava preocupado com o bem espiritual dos discípulos e não com a sua própria reputação. Ele estava orando para que eles fizessem o bem; ele não estava preocupado em ser aprovado aos olhos deles e, sim, aos olhos de Deus. Mesmo que fosse mal visto, se preocupava pelo aperfeiçoamento dos santos.



Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados. Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade. Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.

2 Coríntios 13:7-9

Pelo que se pode observar, Paulo só evocou sua paternidade e autoridade para defender a igreja; nunca para levar qualquer vantagem sobre isso. Ele agiu com autoridade para retirar o rebanho de falsos apóstolos, falsos cristos, ou enganos que aconteciam. Para protegê-los. Tudo visando o evangelho verdadeiro.

5) Exemplos do Velho Testamento

Vale uma observação importante aqui. Dois exemplos que são comumente usados quando pessoas da igreja moderna querem exercer autoridade sobre outras e o fazem de forma equivocada. Para respaldar o abuso de autoridade, eles geram temor e terror específicos.

Quando usam os exemplos do Velho Testamento: Moisés e Davi.

Moisés

Citam com frequência a situação em que Miriam enfrentou/resistiu a Moisés e ficou leprosa. E muitos usam isso em tom de ameaça, como quem diz “não toque num ungido do Senhor, cuidado que Deus pode trazer juízo sobre você”.

Duas coisas importantes:

Primeiro: Moisés não deu carteirada nenhuma em Miriam ou exerceu sua autoridade, não se colocou como profeta ou ungido de Deus. Ao contrário. Ele intercedeu por Miriam, ele não a ameaçou.

É esse o seu coração quando é afrontado pelo seu discípulo?

É loucura pensar em nos comparar a Moisés. Ele foi um homem único, singular. Recebeu uma autoridade específica, especial. É loucura querer nos comparar a ele. Arão não era profeta de Deus, era profeta de Moisés. Não seja louco de se comparar a ele. Ele falava diretamente com Deus. Deus o protegeu, escondeu na fenda da rocha, mas não o deixou ver sua face. Moisés viu Deus pelas costas. Lembre-se do que Deus disse a Miriam: com o meu servo Moisés eu falo face a face.

Se você estiver nesta mesma condição, tudo bem. Se não, tenha temor nessa comparação equivocada.

Segundo: mesmo quando ele foi resistido por rebeldes que o queriam ligar de Arão, ele não evocou sua autoridade. Imitemos sua atitude e desejemos ser tão próximos de Deus quanto ele foi. Tenhamos um coração como o dele: mais manso que todos os homens da terra. Era manso porque sabia que a autoridade não era dele, emanava do Senhor.

Segundo modelo: Davi e Saul

Para defender sua própria autoridade, dizem que Davi não tocou no manto de Saul para cortá-lo, porque ele era ungido do Senhor. Muitos usam esse exemplo para dizer que a igreja não deve tocar nos ungidos do Senhor.

A Bíblia não chama presbítero de ungido. Não há em nenhum lugar do Novo Testamento algo que indique isso.

Esse termo era usado para reis e profetas no Velho Testamento. Não há respaldo no Novo Testamento.

Paulo, uma única vez, disse que Deus o ungiu, no sentido de que o capacitou para o ministério.

Se isso fosse mesmo verdade, consideremos quem era Saul.

Saul era assediado por um espírito que o atormentava regularmente. Mesmo antes de Davi enfrentar Golias ou ir à guerra, ele foi chamado para exorcizar os espíritos por meio de sua harpa tocada. Saul tentou matar Davi várias vezes. Ele tentou matar Jônatas, seu próprio filho.

Você consegue imaginar alguém, um homem tão perverso como Saul, ungido para ser rei de Israel? Deus o deixou no poder até tempo oportuno. É possível imaginar uma pessoa ungida por Deus agir com tamanha atrocidade como Saul fez? Ele matou 80 sacerdotes, entre outras coisas.

Vale lembrar que existem critérios muito claros no Novo Testamento para ser presbítero e demais autoridades na igreja. Esses modelos de Moisés e Saul/Davi não se aplicam à igreja. Pelo Novo Testamento, autoridades como pastores e presbíteros podem ser destituídos se deixarem de atender os requisitos estabelecidos pelo próprio Senhor.

6) Modelo de discipulado

Após entender e ver como Jesus e os apóstolos se comportaram, vale observar que alguns discipuladores se comportam como se Jesus tivesse dito: “Ordenando-os a guardar tudo o que Eu vos tenho ensinado”. Agem como DOMINADORES!

O que Jesus disse foi “ENSINANDO-OS A GUARDAR tudo o que EU VOS TENHO ORDENADO!”.

A ordem é de Jesus!

Discipulador não dá ordem, ele dá exemplo. Ele dá Palavra, ele guarda a ordem. É modelo em tudo.

Nosso papel é guardar as ordens de Jesus e, com nosso exemplo e muita instrução, ensinar os discípulos a guardarem também!

A autoridade do exemplo é incontestável. Guardar como nós guardamos!

7) Discipulado ou exagero de autoridade?

Onde passamos a linha do que é discipulado saudável ou exagero de autoridade? Vejamos os três níveis de autoridade:

01 Palavra: autoridade que é absoluta (Mateus 28:20). Naquilo em que somos respaldados pela Palavra, temos autoridade absoluta. Nesse sentido, precisamos obedecer e praticar.

02 Conselho: autoridade relativa. Há pessoas que nunca procuram conselho, e outras que não procuram ou não escutam. Outras buscam, mas não ouvem o que recebem. A pessoa não é obrigada a seguir o conselho recebido. É muito importante que a pessoa que dê o conselho ore antes de aconselhar; e aquele que pede o conselho, deve orar mais ainda. Muitas vezes a resposta é uma direção do Senhor e, nesse caso, precisa ser seguida. Se for apenas um conselho e a pessoa não ouvir, não está sendo rebelde. Ela tem liberdade para isso.



*O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto,
mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.*

Provérbios 12:15

*Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas
sábio nos teus dias por vir.*

Provérbios 19:20

03 Opinião: nenhuma autoridade.



*Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e
penso que também eu tenho o Espírito de Deus.*

1 Coríntios 7:40

É importante considerar a opinião do outro e respeitá-la. Mas opiniões são opiniões e não podem ser tratadas como algo absoluto.

Esses três níveis regulam os relacionamentos na igreja.

OBS: Em breve traremos uma lição específica para tratar sobre o princípio de autoridade e submissão, e autoridade delegada. Aguardem!

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima terceira lição do Fundamentos, esclarecemos que o discipulador não pode exercer autoridade sobre o discípulo, já que não se trata de modelo estabelecido por Deus e não existe nos exemplos bíblicos. A relação do discipulador com aquele a quem está discipulando é de serviço e amor e isso acontece, majoritariamente, no exemplo.

Vimos a prática apostólica, o exemplo e autoridade de Jesus e os equívocos gerados a partir de exemplos do Velho Testamento.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Como tenho exercido o meu serviço: servo/amigo ou dominador?
- 02 Você tem imitado Jesus e os apóstolos no trato com os discípulos?
- 03 Em que não podemos imitar Jesus no discipulado?
- 04 Quais são os três níveis de autoridade?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 83



Vídeo resumo
Lição 83



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me